



Ulysses disse a Nelson Carneiro que não empregou nem contínuos

Ulysses diz que não se arrepende

Eu não me arrependo, Nelson. Não me arrependo. Eu não contratei nenhum contínuo". Este era o consolo oferecido pelo ex-presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao novo presidente do Senado, Nelson Carneiro, que, ontem, decidiu não preencher as cinco vagas de assessoria a que tem direito com pessoas de fora dos quadros do Senado. Hoje Nelson Carneiro reúne a Mesa para traçar as metas moralizadoras.

Ulysses foi visitar seu velho amigo, com quem já repartiu um apartamento funcional anos atrás, em plena ebulição dos casos de nomeações irregulares, concursos desnecessários e nepotismo generalizado no Congresso. As primeiras declarações de Nelson Carneiro, neste final de semana, deixaram furioso o ex-presidente do Senado, Humberto Lucena, que teria colocado 100 pessoas em seu gabinete.

Numa carta a Lucena, Carneiro disse que não disse que havia 100 funcionários do gabinete da Presidência do Senado mas entrou em contradição, tanto no texto quanto nas declarações aos jornalistas.

Num dos quatro itens de sua carta-explicação, Nelson Carneiro diz que não há limite para o número de servidores à disposição da Presidência, "tanto poderia ser de dez, cem, duzentos, etc". Mais adiante afirma: "mas esperava restringi-los à lotação normal, cerca de trinta e três, inclusive motoristas, garçons, contínuos, guardas de segurança, etc."

Nelson Carneiro, na carta, disse que informou que nas administrações de José Fragelli e Humberto Lucena "nenhum funcionário havia sido admitido no Senado Federal". À tarde, no plenário do

Senado, porém, reconheceu, a um grupo de jornalistas, que nesses períodos foram contratados funcionários aprovados em concursos públicos.

Na carta, Nelson Carneiro justificou o emprego de parentes. Ele disse que cada senador tem o direito de indicar um assessor técnico e três secretários particulares, "o que explica que alguns tenham escolhido pessoas de sua confiança e que, sendo da família, em regra participam de suas atividades políticas".

Apesar da carta explicativa (que, na verdade, só causou mais confusão), no gabinete do senador Humberto Lucena, o clima era de revolta.

O senador não nomeou nenhum parente — declarou o chefe de seu gabinete, agora um conjunto de duas salas no final do corredor dos gabinetes comuns. O Chefe de Gabinete de Humberto Lucena é Solon Lucena, seu irmão mais velho.

□ O ex-presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que está em João Pessoa, considerou "uma pilhéria" ser chamado de empreguista, e desmentiu a prática de nepotismo na composição de sua assessoria parlamentar. "Parente", disse, "só tenho meu filho, que é meu secretário parlamentar e deixará o cargo quando terminar meu mandato, porque não nomeei ninguém para o quadro permanente do Senado." Segundo ele, três filhos do falecido senador Fábio Lucena foram citados como seus parentes, em função do sobrenome, e um funcionário da gráfica como seu genro, quando não é. "Assim que voltar a Brasília", concluiu, "vou fazer minha defesa e provar que tudo isso não passa de fantasia."